

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. DINIS – LEIRIA**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO**  
**2018 – 2022**

**JORGE FILIPE BANDEIRAS DE OLIVEIRA CAMPONÊS**

abril de 2018

## SUMÁRIO

(conforme o nº3 do art. 22º - A do Decreto – Lei nº137/2012, de 2 de julho)

	<b>Página</b>
<b>MOTIVAÇÕES DA CANDIDATURA</b>	<b>3</b>
<b>PROBLEMAS E CONSTRANGIMENTOS DO AGRUPAMENTO</b>	<b>6</b>
<b>MISSÃO E GRANDES LINHAS DE ORIENTAÇÃO DA AÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>PLANO ESTRATÉGICO E RESPETIVAS METAS A ATINGIR NO MANDATO</b>	<b>13</b>
<b>NOTAS FINAIS</b>	<b>21</b>

## MOTIVAÇÕES DA CANDIDATURA

Tendo sido publicado no Diário da República, 2.<sup>a</sup> Série n.º 71, de 11 de abril de 2018 o Aviso n.º 4768/2018, apresento a minha candidatura a Diretor do Agrupamento de Escolas D. Dinis, com base no Projeto de Intervenção adiante explanado, o qual se rege pelo disposto no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

No ano em que a Escola Básica do 2º e 3º ciclo D. Dinis completa 50 anos de existência, importa afirmar a sua história no percurso escolar de tantos leirienses, que da Educação Pré-Escolar ao 3º Ciclo do Ensino Básico elegeram esta instituição para as suas primeiras aprendizagens e alicerçarem os seus conhecimentos.

Da meninice à adolescência, os primeiros laivos de maturidade foram encontrados por muitos, aqui, nestas instalações.

Sou um deles, pois há 30 anos ingressei no 5.º ano de escolaridade na então designada Escola Preparatória do 2.º Ciclo D. Dinis. Completei todo o 2.º e o 3.º Ciclo do Ensino Básico de um fôlego só, amparado numa estrutura escolar nova, atual, com um corpo profissional docente e não docente de uma dedicação assinalável, mas também e, sobretudo, de uma dimensão humana extraordinária. Aqui senti-me apoiado, incluído, envolvido num projeto escolar que, então como agora, tentava fazer da dimensão humana do aluno o seu valor acrescido e diferenciador.

A Universidade de Coimbra foi o berço de todas as minhas formações no ensino superior. Ali me licenciiei em História, concluí a Pós-Graduação em Ciências Documentais – Arquivo, a Pós-Graduação em Ciências Documentais – Biblioteca e a Pós-Graduação em Formação Especializada em Administração Escolar.

No meu percurso profissional fui Membro de Conselho Pedagógico, Professor Bibliotecário, Formador do Programa Novas Oportunidades, Coordenador de Projetos, Diretor de Turma e, sobretudo, Professor.

Conheci realidades educativas onde os alunos escasseavam, onde as comunidades educativas eram inertes, onde se respirava mal aquando do início de cada ano letivo sob a ameaça da extinção. A inovação, a ousadia, a ambição

impelia à criação de projetos educativos criativos e arrojados para alimentar a existência.

Ao longo do meu percurso académico e profissional experienciei gestão e liderança de recursos humanos afetos a projetos, análise e aplicação de orçamentos e contacto com diferentes elementos da comunidade educativa, de diferentes idades, proveniências e formações.

E, volvidos muitos anos, regressei ao Agrupamento de Escolas D. Dinis, desta feita como docente e também encarregado de educação.

Fui recebido de forma muito afável por todos, tanto por aqueles que de mim guardavam recordação, como por todos os outros docentes, não docentes e alunos que consubstanciam, hoje, o Agrupamento.

Encontrá-lo igual, com o mesmo mobiliário, as mesmas salas, as mesmas janelas, esgotadas por uma oferta educativa exaustiva, sobrelotada apenas acalenta a memória e impele a ação.

Formado em 2003, o Agrupamento de Escolas D. Dinis ainda não se conseguiu encontrar como identidade corporativa, ora por evidentes carências materiais, ora porque ainda não criou uma rede identitária no corpo profissional que o serve.

Habitado à excessiva procura, desguarneceu a oferta. Compete hoje com outros Agrupamentos de Escolas do Ensino Básico da cidade que apresentam dinâmicas de atuação mais contundentes, inovadoras e diversificadas.

O presente Agrupamento corporiza, por excelência, o conceito de centro escolar da cidade de Leiria. Implantado no seu coração, confunde-se com ela própria, mas não detém a estrutura interna e externa de outros que marcam a qualidade da oferta educativa da periferia urbana.

No atrás descrito encontro as motivações da minha candidatura: criar e reforçar a identidade D. Dinis e estatuir o Agrupamento de Escolas D. Dinis como o principal polo escolar do núcleo urbano, celebrando o seu cinquentenário como marco da renovação do seu compromisso para com a comunidade leiriense que serve.

Advogo uma gestão escolar dinâmica, atuante, presente, mas assertiva, dialogante, congregadora e cooperante com todos os órgãos, outras estruturas escolares e aberta para o exterior, para a cidade.

Acredito na humildade, na aprendizagem contínua, enfrentando barreiras e dificuldades como caminhos a percorrer, sem hesitações ou derivas epistemológicas que não sejam sustentadoras de um futuro construído com esforço, muito trabalho e por isso mesmo bem preparado e consolidado.

Depois de vários anos, várias escolas, vários cargos e funções noutros estabelecimentos de ensino, consegui a oportunidade de lecionar nesta escola. Contrariar o ditado *“não tornes onde foste feliz”* foi o primeiro objetivo alcançado.

Abraçar o ensinamento de S. Francisco de Assis *“Começai por fazer o que é necessário, depois o que é possível. E, de repente, ireis surpreender-vos a fazer o impossível.”* é o objetivo que me proponho alcançar.

## **PROBLEMAS E CONSTRANGIMENTOS DO AGRUPAMENTO**

Na minha prática profissional de docente, tenho aferido alguns constrangimentos no funcionamento do Agrupamento que inviabilizam a consolidação da sua missão e ao refletir sobre esta premissa encontro a resposta no desfasamento que ainda existe em alcançar a visão do Agrupamento proposta no presente Projeto Educativo. Estes constrangimentos não são apenas pessoais visto que se encontram plasmados nos documentos de monitorização interna, como são os casos do Plano de Melhoria 2015-16 e do Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia, elaborado pela Comissão de Autoavaliação Interna do Agrupamento em julho último, a saber:

### **1) CULTURA DE AGRUPAMENTO**

1.1 – Articulação vertical deficitária entre os vários ciclos de ensino, do ponto de vista do percurso académico e comportamental dos alunos;

1.2 – Lacuna no desenvolvimento de uma cultura de pertença e bem-estar coletivo;

1.3 – Ausência da definição de uma conduta comum a todos aqueles que integram o Agrupamento (alunos, professores, funcionários);

1.4 – Degradação da relação institucional entre órgão Diretor e o Conselho Geral;

1.5 – Deficitária comunicação entre o Agrupamento e a comunidade local.

### **2) GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

2.1 – Carência de efetivos não docentes, em número e com perfil adequado, para o desempenho dos serviços auxiliares da ação educativa e limpeza das instalações;

2.2 – Estagnação na implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC);

2.3 – Falta de eficácia na Gestão documental / Comunicação de informação interna;

2.4 – Dificuldade de gestão e monitorização do Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares (OPTE).

### **3) INSTALAÇÕES, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS**

3.1 – Degradação dos edifícios escolares, do mobiliário, dos equipamentos (WC, revestimentos de chão, isolamento acústico e térmico das janelas, sistemas de aquecimento inoperantes e, energeticamente, ineficientes; iluminação dos espaços exteriores; remoção e substituição das placas de fibrocimento; coberturas das valas de escoamento de águas; universalidade dos acessos físicos aos espaços BE, para utilizadores com mobilidade reduzida (destaque negativo e urgente para a BE da EB 2/2 D. Dinis);

3.2 – Carência de infraestruturas promotoras do trabalho docente colaborativo e interpares nos vários grupos disciplinares;

3.3 – Manutenção e atualização de hardware e software dos equipamentos informáticos disponíveis;

3.4 – Falta de uma estrutura de apoio /recurso tecnológicos que permitam aos alunos desenvolver trabalhos e projetos na escola-sede;

3.5 – Pouco envolvimento dos alunos na manutenção e preservação dos espaços escolares;

3.6 – Plano de segurança e respetivos equipamentos desatualizados.

### **4) SUCESSO ESCOLAR**

4.1 – Existência de insucesso escolar (2%);

4.2 – Necessidade de inclusão efetiva de uma população de diversas nacionalidades;

4.3 – Necessidade de melhorar a qualidade do sucesso.

### **5) PARCERIAS E PROJETOS**

5.1 – Dificuldades de funcionamento do serviço bibliotecário;

5.2 – Parca interação com as entidades locais;

5.3 – Falta de articulação entre os clubes/projetos existentes e a as grandes atividades desenvolvidas pelo agrupamento.

## **6) PLANO DE FORMAÇÃO**

6.1 – Deficitária frequência formativa especializada, nalgumas áreas, para o pessoal docente;

6.2 – Deficitária frequência formativa pertinente e especializada para o pessoal não docente;

6.3 – Ausência de formação interna transversal a todo o agrupamento.

## MISSÃO E GRANDES LINHAS DE ORIENTAÇÃO DA AÇÃO

A noção de escola tem sido um dos conceitos mais voláteis da nossa sociedade e acompanha esta última, na medida em que a representa enquanto amostra sociológica. O conceito de escola vive um dilema de redefinição epistemológica e tem, hoje, de envolver a comunidade educativa como nunca o fez e, ainda, provocar as mudanças necessárias à consecução do perfil do aluno para o século XXI, conforme preconiza o documento elaborado pelo Grupo de Trabalho, constituído pelo Despacho nº 9311/2016, de 21 de julho, “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.

O Agrupamento de Escolas D. Dinis deverá possuir uma identidade orgânica e funcional que assente num quadro de referências de aprendizagens que profile os seus alunos com um carácter humanista, livre, responsável, crítico e criativo, mas também empreendedor, trabalhador e adaptável a todos os cenários de conhecimento em contextos familiares, sociais ou profissionais.

A continuidade da vigência do Contrato de Autonomia do Agrupamento será essencial neste contexto.

O presente Agrupamento terá de encontrar nas suas valências pedagógicas, órgãos deliberativos e executivos um processo construtivo de competências dos alunos que espelhem todos aqueles valores e atitudes que consubstanciam o seu *Saber Ser*, mas também que o seu *Saber* seja o produto das capacidades de cada um aquando da aquisição e aplicação de conhecimentos.

Urge criar, em todo o corpo profissional, a relevância da noção de lealdade, de comprometimento e ética para com a escola e todas as suas estruturas diretivas executivas, pedagógicas, e documentos orientadores. A competência e a qualidade do desempenho de todas as funções desenvolvidas, por qualquer agente educativo do Agrupamento, deverão ser valores a almejar.

O órgão Diretor na sua prática diária, apoiará um processo organizacional de relações interativas e autónomas de trabalho em equipa, com responsabilização de cada um, para que o todo seja um produto competente e de qualidade.

Essas práticas começarão no próprio Diretor, que preconizará uma gestão presencial, ética, responsável, envolvida e direta, junto das estruturas internas, assim como no envolvimento com toda a comunidade educativa.

A partilha, a inovação, a inclusão, a participação de todos em torno de uma missão educativa clara, permitirão a evolução do Agrupamento como um espaço privilegiado e comprometido com a formação de uma organização que ensina e aprende, que recebe e cria, que analisa e age.

A abertura do Agrupamento à comunidade local, com espaços de partilha, momentos culturais, artísticos, desportivos, valorizá-lo-ão, dar-lhe-ão a capacidade de atuação na comunidade, com a transmissão de valores, de exemplos e, por consequência de aprendizagens.

O presente Projeto de Intervenção perspetiva a autonomia e flexibilidade curricular preconizada pelo Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho, que estabelece um máximo de 25% da carga horária semanal para a gestão autónoma do currículo, nos anos de escolaridade iniciáticos de cada ciclo do ensino básico.

Nesse cenário, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, exigirá uma renovação processual de toda a oferta educativa do Agrupamento de Escolas D. Dinis. Do 1.º ao 3.º Ciclo do Ensino Básico todo um conjunto de coerências pedagógicas e disciplinares rigorosas terão de se definir.

Começar-se-á por um processo de formação atinente, ao longo do ano letivo 2018-2019, para docentes, não docentes e Encarregados de Educação

O projeto supracitado exigirá a elaboração de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e novas ofertas complementares de escola que entronquem com o Projeto Educativo a desenvolver a partir das linhas orientadoras da ação aqui estipuladas, e em estreita relação com o perfil do aluno do Agrupamento.

O Agrupamento terá de definir os instrumentos de medida necessários para a avaliação do cumprimento das Aprendizagens Essenciais definidas nos vários Domínios Curriculares em Vigor para o Ensino Básico, conforme a legislação atinente aposta no Decreto-Lei nº 17/2016, de 4 de abril, e no Despacho Normativo nº1-F/2016, de 5 de abril.

A crença neste *modus faciendi*, versado no nº1 do Artigo 4º do Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho, faz-se para oferecer aos alunos maiores

capacidades compreensivas, maior agilidade e assertividade, em todas as áreas disciplinares, aquando da aplicação de conhecimentos.

Caso o imperativo legal de aplicação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular não se efetive, e o consenso interno (órgãos e estruturas pedagógicas) sobre este projeto não se estabeleça a linha de ação a implementar passará pelo acompanhamento e aferição das práticas de autonomia curricular já em decurso, na Escola Básica do Arrabalde, estendendo-o aos subsequentes anos de escolaridade dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, sempre com esta turma.

O perfil do aluno do Agrupamento tem vários aspetos que importa considerar. O aproveitamento médio é Bom (situando-se a taxa de sucesso do Agrupamento nos 98%, conforme Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia). O abandono escolar não se regista e a grande maioria dos alunos opta pelo prosseguimento de estudos, no ensino regular e profissional secundário.

Um dos elementos diferenciadores, no que ao perfil dos alunos diz respeito, surge nas doze nacionalidades existentes no agrupamento, diferentes da portuguesa, o que, estatisticamente, representa cinquenta e nove alunos. A escola deve criar condições de integração destes alunos e vivenciar esta riqueza e diversidade cultural, ecleticamente, na sua oferta educativa. A manutenção da Turma de Acolhimento Internacional (TAI), integrante do Plano de Promoção do Sucesso Escolar, existirá face ao atrás mencionado. Todas as restantes medidas serão alvo de análise para a aferição da sua continuidade.

Ainda neste âmbito, incluem-se os alunos com Necessidades Educativas Especiais, com especial enfoque para os alunos surdos, devido ao facto de sermos uma escola de referência, que forma alunos com esta especificidade há mais de 25 anos. Conta com um corpo profissional especializado, bastante atuante e dinâmico, que desenvolve um trabalho sólido desde o Ensino Pré-Escolar ao 3º Ciclo do Ensino Básico.

O presente projeto fará a monitorização das condições humanas e materiais a consolidar, para que este perfil específico de aluno continue a encontrar a resposta necessária, como já se tornou tradição e elemento de distinção dos demais, neste Agrupamento.

Toda a comunidade educativa deve interagir com os novos contextos que possam encontrar, ousando sempre mobilizar as experiências e intercâmbios num aglomerado de novos saberes construídos.

Importa sustentar e valorizar o saber, a curiosidade intelectual dos alunos, numa escola que contemple eventos culturais, espetáculos, mostras artísticas e/ou programas de intercâmbio congregadores de uma cidadania, cada vez mais global e diversificada.

Neste seguimento, serão de manter os seguintes projetos: “Escola + Ativa”; Ciências Experimentais no 1.º ciclo; Plano Nacional de Cinema; Educação para a Saúde; Projeto na Cadeia Regional; Projeto de Xadrez na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB); Clube de Robótica; Clube de Teatro; Parlamento dos Jovens; Ajudaris – Escrita Criativa; Projeto TIC no 1.º CEB – “Iniciação à Programação”; Canguru Matemático.

Serão de desenvolver os seguintes projetos: Clube de Música com uma nova dinâmica vertical no Agrupamento (do Pré-Escolar ao 3º Ciclo do Ensino Básico); “Erasmus +” que aglomerará o Clube de Francês e o Clube Europeu.

Todos os projetos de mote externo ao Agrupamento ou que do seu corpo docente advenham serão analisados e a sua adoção avaliada.

O Agrupamento assumir-se-á como o polo disseminador desta diversidade, inculcará na comunidade educativa, responsabilmente, cada uma das realidades idiossincráticas de cada nacionalidade, para que todas as competências advenientes promovam a excelência de um ensino cosmopolita, e por isso rigoroso e exigente, conforme contemplam os nºs 1, 2 e 3 do Artigo 3.º do Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

## PLANO ESTRATÉGICO E RESPETIVAS METAS A ATINGIR NO MANDATO

Tendo como tónus da ação os princípios gerais de ética explicitados no Artigo 5º do Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho, e nas linhas de orientação da ação, procurarei fazer uso dos instrumentos de autonomia conferidos pelo nº 8 do Artigo 9º do supracitado Decreto, para impelir um plano estratégico de ação para os próximos quatro anos que almeja metas que respondam a cada um dos problemas e constrangimentos (com correspondência e remissão à enumeração utilizada, *vide* ponto 2 do Sumário - Problemas e Constrangimentos do Agrupamento), anteriormente, mencionados segundo um esquema problema *versus* resposta/meta:

### 1) CULTURA DE AGRUPAMENTO

1.1 – Uniformização dos critérios de regras disciplinares, em todos os níveis de ensino da oferta educativa, sob a superintendência do Diretor:

1.1.1 – Criação de equipas multidisciplinares, conforme estipulado no artigo 35º do Decreto – Lei nº 51/2012, de 5 de setembro, para o acompanhamento de alunos com problemas de aprendizagem / comportamento. Estas equipas do Gabinete de Apoio ao Aluno (GAP) obedecerão a uma organização multinível composta por docentes de todos os níveis de ensino (Pré-Escolar ao 3º Ciclo do Ensino Básico), sob a coordenação do Diretor e da Psicóloga dos Serviços de Psicologia e de Orientação Vocacional do Agrupamento.

A abordagem de intervenção preconiza uma prévia sinalização das características socioeconómicas dos alunos, dos seus problemas de aprendizagem e/ou comportamentais, a fim de se estabelecer uma ação preventiva e interventiva que amplie a ação e o impacto dos agentes educativos que reduza a necessidade de intervenções remediativas (vulgo participações disciplinares).

O intuito é uma comunicação e relação interpessoal entre aluno-escola, aluno-professores (sejam eles tutores, titulares de turma, diretores de turma, Educação Especial), aluno-psicóloga, escola-encarregados de educação e vice-versa, mais alargada e responsabilizante.

1.2 - Reforço da Identidade Cultural de Agrupamento:

1.2.1 - Divulgação do hino do agrupamento, criação/atualização da imagem corporativa do agrupamento (artigos papelaria, bonés, T-shirts);

1.2.2 - Realização de atividades inter-ciclos / inter-escolas:

1.2.2.1 - Substituição da Feira Tradicional do Agrupamento por um Dia Aberto do Agrupamento, uma mostra cultural, artística, científica e recreativa reveladora dos conhecimentos adquiridos e produzidos pelos alunos, nos vários ciclos de ensino;

1.2.2.2 - Afirmação da Gala D. Dinis como mostra cultural e pedagógica dos anos de escolaridade terminais de ciclo e do trabalho desenvolvido pelo ensino artístico articulado;

1.2.3 - Fomento do número de convívios do pessoal docente e não docente;

1.2.4 - Maior envolvimento dos Encarregados de Educação, das Associações de Pais e da comunidade local, em diferentes iniciativas dos vários estabelecimentos escolares, previstas no Plano Anual de Atividades.

1.3 - Uniformização dos critérios disciplinares e dos princípios e valores humanistas preconizados pelo Agrupamento, em todos os níveis de ensino, a incrementar internamente através do Plano de Formação da Escola e na vivência diária de todos os seus profissionais.

1.4. – Adoção de uma estratégia colaborativa transparente e ética, do órgão Diretor com os diversos órgãos representativos do Agrupamento, com a vista à prossecução dos objetivos comuns;

1.4.1 - Contacto sistemático e presencial do Diretor com os vários estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

1.5. – Melhorar a forma de comunicação entre o Agrupamento e a comunidade local:

1.5.1 - Incremento do relacionamento institucional e informal do órgão Diretor com as valências e associações representativas da comunidade educativa do Agrupamento;

1.5.2 - Maior divulgação das atividades e práticas do Agrupamento junto da comunidade local.

## **2) GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

2.1 – Reforço das interpelações aos organismos competentes para a supressão urgente das necessidades de recursos humanos de assistentes operacionais e/ou tarefeiras;

2.2 – Num cenário de vigência do versado no Despacho 5908/2017, de 5 de julho, desenvolver-se-á o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, mediante uma renovação processual da oferta educativa do Agrupamento de Escolas D. Dinis, do 1.º ao 3.º Ciclo do Ensino Básico. Far-se-á um processo de formação contínua atinente, ao longo do ano letivo 2018-2019, a vários níveis. Para docentes, com recurso a formação externa, e para os Encarregados de Educação com base num plano de formação interno do Agrupamento.

Todo este processo visa a criação de uma equipa docente motivada e empenhada na aplicação da Autonomia e Flexibilidade Curricular. A supervisão e acompanhamento ficará a cargo de uma equipa constituída para o efeito, que usará instrumentos de monitorização cujos resultados serão analisados pela Comissão de Avaliação Interna do Agrupamento.

Dada a relevância da capacidade de leitura e interpretação de textos e enunciados, transversalmente, em todas as disciplinas curriculares, o enfoque da gestão curricular incidirá sobre esta prática. Terá de se efetuar uma análise à oferta complementar de escola, abrangente e multidisciplinar para que dê resposta às necessidades advenientes do perfil do aluno do Agrupamento que se quer atingir.

A linha de ação aqui proposta, versa a predominância do combate às iliteracias funcionais e às dificuldades de expressão para o 2.º Ciclo do Ensino Básico. No 3.º Ciclo do Ensino Básico o foco far-se-á na aposta da formação expressiva artística e tecnológica, em regime de complementaridade, ao longo deste ciclo de ensino.

Não havendo um consenso amplo entre os órgãos e estruturas pedagógicas do Agrupamento em torno da aplicação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, a linha de ação a implementar passará pelo acompanhamento e aferição das práticas de autonomia curricular já em decurso, na Escola Básica

do Arrabalde. Dar-se-á seguimento ao processo implementado, estendendo-o aos subsequentes anos de escolaridade do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, sempre com esta turma, fazendo na ação as necessárias adaptações curriculares, materiais e humanas para a conclusão deste caminho pedagógico;

2.3 – Simplificação da estrutura documental do Agrupamento:

2.3.1 - Reorganização, reformulação e simplificação da gestão documental dos instrumentos de aferição e avaliação interna, formato de relatórios, projetos e documentos administrativos;

2.3.2 - Criação, atualização e/ou reformulação de todos os canais e plataformas de divulgação de informação e comunicação do Agrupamento (a nível interno plataformas GIAE e Moodle; a nível externo redes sociais, blogue, página institucional do Agrupamento);

2.3.3 – Melhorar a gestão documental e de arquivo de processos de alunos e professores, com recurso à digitalização, e estabelecimento locais ideais para o armazenamento e conservação da documentação em suporte papel;

2.4 – Melhorar a gestão e monitorização do Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares (OPTE):

2.4.1 – Formação na prestação deste serviço pelos docentes e não docentes, o mesmo se estende ao conhecimento das regras de frequência e funcionamento para os alunos e respetivos encarregados de educação, conforme regulamentado nos nº 1,2,3 e 4 do artigo 176º do Regulamento Interno do Agrupamento;

2.4.2 – Diversificar a oferta OPTE (Ocupação Plena dos Tempos Livres), melhorando o seu funcionamento com a atribuição de tarefas e competências específicas e claras aos intervenientes docentes e não docentes, e no seu funcionamento orgânico através de uma maior diversidade de atividades, devidamente, monitorizadas por instrumentos de aferição;

### **3) INSTALAÇÕES, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS**

3.1 – Requalificação das instalações, espaços e equipamentos:

3.1.1 - Ação concertada com os organismos competentes e parceiros institucionais para a requalificação dos edifícios da escola-sede, do 1.º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar;

3.1.2 – Envolvimento dos Encarregados de Educação e Associações de Pais na melhoria dos espaços escolares;

3.1.3 – Sensibilização da autarquia local para a relevância da criação de um Centro Escolar no centro da cidade, como agente de atração / fixação de novos habitantes no núcleo urbano;

3.2 – Restruturação da sala de professores da Escola-Sede, tendo em conta espaços de trabalho, lazer e refeição;

3.3 – Melhorar a gestão das Tecnologias de Informação:

3.3.1 - Criação de uma equipa TIC, composta por professores com formação adequada que faça manutenção dos equipamentos, atualização de software e gestão das plataformas de comunicação interna e externa do Agrupamento;

3.3.2 – Colocação de um computador na sala de atendimento dos Encarregados de Educação para uso exclusivo deste serviço;

3.4 – Manutenção do parque informático da biblioteca, para que se possa apoiar os alunos com recursos para a execução de trabalhos e de projetos, com possibilidade de realizarem impressões e/ou encadernações nos serviços de reprografia;

3.5 – Conservação dos espaços verdes dos edifícios do Agrupamento, com base na criação de grupos de alunos que, numa perspetiva integradora e formativa, desenvolvam ações de manutenção de espécies arbóreas (limpeza, rega, conservação), em concomitância com a aquisição de competências;

3.6 – Formação contínua de docentes, não docentes e alunos sobre o Plano de Segurança;

3.6.1 – Atualização dos equipamentos e sinalética de emergência que garantem o cumprimento das regras de segurança no Agrupamento.

#### **4) SUCESSO ESCOLAR**

4.1 – Continuar a reduzir as taxas de insucesso:

4.1.1 - Criação de ofertas educativas diferenciadas tendo em conta o perfil dos alunos de acordo com a legislação em vigor;

4.1.2 - Formação de Equipas Multidisciplinares Multinível, Salas de Estudo e Tutorias;

4.1.3 – Afirmação da Biblioteca Escolar como serviço de articulação pedagógica a privilegiar, na criação de competências linguísticas transversais aos vários currículos disciplinares e em simbiose com os objetivos do Plano Nacional de Leitura;

4.2 – Consolidação do Plano de Promoção do Sucesso Escolar, nomeadamente, da medida - Turma de Acolhimento Internacional – (TAI) dado o elevado número de alunos com diferentes nacionalidades existentes no agrupamento e atualização dos documentos de avaliação do nível de proficiência linguística em todos os ciclos;

4.3 – Diversificar a oferta extracurricular como forma de desenvolver competências transversais nos alunos e melhor o seu desempenho académico:

4.3.1 - Fomentar a participação dos professores e alunos em projetos e concursos;

4.3.2 – Valorizar mais, e divulgar, o desempenho dos alunos não só nas atividades letivas como nas atividades extracurriculares, em projetos, no Desporto Escolar.

#### **5) PARCERIAS E PROJETOS**

5.1 – Melhorar o funcionamento do Serviço Bibliotecário:

5.1.1 - Afetação de recursos humanos docentes e, sobretudo, de uma assistente operacional, com formação na área de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD), a tempo inteiro, no serviço de atendimento ao utilizador da Biblioteca Escolar (BE) da Escola Sede;

5.1.2 – Formação de equipas interdisciplinares de apoio à (Biblioteca Escolar) que promovam a ligação entre o desenvolvimento curricular e a coleção disponível;

5.1.3 – Incrementar uma gestão documental equilibrada, devidamente catalogada e indexada por assuntos do acervo da Biblioteca Escolar;

5.1.4 – Uniformização e universalidade do serviço disponibilizado pela Biblioteca Escolar nas diferentes instituições escolares do Agrupamento, com coleção bibliográfica idêntica e igualdade de oportunidades no acesso a atividades propiciadoras do desenvolvimento da literacia funcional dos alunos;

5.1.5 – Reformulação do serviço de Biblioteca Escolar: equipas/perfis dos professores e pessoal não docente colaborador; incremento do número de atividades autónomas realizadas por este serviço e criação de práticas regulares de articulação pedagógica com as várias áreas curriculares, em todos os ciclos de ensino; atualização da gestão da coleção e serviços de empréstimo;

5.2 – Maior interação no relacionamento com as entidades locais:

5.2.1 – Estreitamento das relações institucionais com os parceiros institucionais (Biblioteca Municipal de Leiria, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, Clubes desportivos e culturais concelhios, Associações de Pais; Centro de Saúde; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; Escola Segura; Bombeiros);

5.2.2 – Estabelecimento de parcerias institucionais com as entidades locais que permitam a fruição dos recursos da cidade: museus, espaços de exposições, eventos desportivos) tendo em conta o contributo que poderão dar para a resolução de problemas (formação; ofertas culturais e recreativas; partilhas de espaços; parcerias em atividades);

5.3 – Promover a participação ativa dos clubes e projetos existentes nas atividades desenvolvidas pelo agrupamento (Dia Aberto do Agrupamento, Gala D. Dinis);

## **6) PLANO DE FORMAÇÃO**

6.1 – Elaboração de um Plano de formação contínuo dirigido aos docentes do agrupamento:

6.1.1 – Implementação de formação no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular;

6.1.2 – Formação interna sobre a orgânica funcional das equipas multidisciplinares multinível;

6.2 - Criação de um Plano formativo pertinente para o pessoal não docente, atinente a cada uma das suas áreas específicas de intervenção no funcionamento do Agrupamento;

6.3 – Estabelecimento de um plano formativo interno, desenvolvido pela Equipa de Formação do Agrupamento, que preconize a assunção de valores, missão e objetivos do Agrupamento e o sentimento de pertença coletiva, transversal a todos os elementos da comunidade educativa.

## **NOTAS FINAIS**

Este Projeto de Intervenção visa reforçar o papel desempenhado pelo Agrupamento, exponenciando-o com metas e objetivos estratégicos que almeja, até 2022, assente num Projeto Educativo de monitorização contínua e progressiva, segundo o modelo europeu de Gestão da Qualidade Total CAF – Educação (Common Assessment Framework), cujos instrumentos de análise mediarão a implementação de Planos de Melhoria sempre que se justifique.

O presente documento e a ação do Diretor serão, continuamente, ajustados às vicissitudes circunstanciais que possam contribuir para melhorar a sua concretização.